



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**RELAÇÃO DAS MUDANÇAS ALIMENTARES, SURGIMENTO DE**  
**TRANSTORNOS E DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL COM A**  
**INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM UNIVERSITARIOS**

**Laryssa Albino Mariano e Luiza Andrade de Castro Soeiro**

**Paloma Popov Custódio Garcia**

**Brasília, 2019**

**Data de apresentação: 12/12/2019**

**Local: Centro Universitário de Brasília – Campus Taguatinga**

**Membro (s) da banca: Maína Ribeiro Pereira Castro e Marina de Oliveira Vieira**

## RESUMO

**Introdução:** A influência da mídia sobre a imagem corporal, que é a percepção que a pessoa tem de si mesma, seu corpo e os sentimentos que ela possui em relação a esses aspectos, vem se tornando um importante divisor, quando se trata da mudança de hábitos alimentares, melhoria da saúde e modificação do corpo visando unicamente à estética, já que nos dias atuais, algumas pessoas fazem de tudo para ter o corpo considerado “ideal” pela sociedade. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a insatisfação da imagem corporal relacionada à influência midiática e o possível surgimento de transtornos alimentares em universitários de variados cursos do Centro Universitário de Brasília UniCEUB. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional com universitários matriculados em cursos do UniCEUB e de ambos os sexos. Para obtenção dos dados, aplicou-se um questionário previamente formulado pelas pesquisadoras. As respostas foram analisadas quantitativamente, e foram apresentados dados por meio de gráficos, estabelecendo a prevalência e incidência das respostas. **Resultados:** Participaram da pesquisa 145 universitários matriculados no UniCEUB, sendo eles do curso de Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Estética, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. A coleta e análise de dados foram realizadas por meio de um questionário contendo perguntas sobre percepção da imagem corporal, influência da mídia e transtornos alimentares. Dos participantes que responderam ao questionário 89,7% (n=130) eram do sexo feminino e 10,3% (n=15) do sexo masculino, sendo o maior quantitativo com idades entre 18 e 25 anos. Com a aplicação do questionário, identificou-se que 47,6% (n=69) dos estudantes tem o desejo de emagrecer, enquanto 38,6% (n=56) tem como objetivo o ganho de massa magra e que em relação a terem buscado ajuda de um profissional e qual, 42,1% (n=61) respondeu que procurou por um (a) Nutricionista e 29,7% (n=43) não buscou ajuda. Foi possível analisar ainda, que a mídia exerce uma considerável influência em relação à formação e modulação da imagem corporal, assim como tem papel direto na construção e imposição de padrões de beleza. E que a influência exercida pela mídia está continuamente ligada à incidência e surgimento de transtornos alimentares. **Conclusão:** Devido à grande influência que a mídia exerce na percepção do corpo, na construção da imagem corporal e na imposição de padrões de beleza, a sociedade têm se tornado cada vez mais criteriosa a respeito da imagem corporal, de se adequar a esses padrões e de ser aceito socialmente e midiaticamente. Por tudo isso, a mídia acaba contribuindo diretamente como um veículo estimulador do surgimento de transtornos alimentares e da insatisfação com a imagem corporal, por indivíduos que não se encaixam nesses padrões estabelecidos.

**Palavras-chave:** Mídia; Comportamento; Imagem Corporal; Transtornos Alimentares.

## INTRODUÇÃO

Assim como a sociedade, o homem vive passando por mudanças e redefinindo conceitos, inclusive os de padrões de beleza, segundo Claumann (2014). No entanto, esses padrões de beleza desconsideram as noções de saúde, estado nutricional e as diferenças físicas de cada indivíduo. Tal fator pode ocasionar em uma imagem corporal negativa e elevados níveis de insatisfação corporal (SCHERER et al., 2010).

A influência da mídia sobre a imagem corporal, que é a percepção que a pessoa tem de si mesma, seu corpo e os sentimentos que ela possui em relação a esses aspectos, vem se tornando um importante divisor, quando se trata da mudança de hábitos alimentares, melhoria da saúde e modificação do corpo visando unicamente à estética, já que nos dias atuais, algumas pessoas fazem de tudo para ter o corpo considerado “ideal” pela sociedade. (SILVA, 2018).

De acordo com Oliveira et al., (2003), a ideia de se ter um corpo magro pode induzir as pessoas na radicalização das dietas, na prática de exercícios físicos em excesso e no uso desordenado de medicamentos que facilitem a perda rápida do peso, obtendo assim os resultados esperados.

Esses comportamentos acabam criando transtornos alimentares que afetam diretamente a saúde das pessoas, aumentando assim o índice de morbidades e causando prejuízos na qualidade de vida dos indivíduos, sendo eles, prejuízos não só nutricionais como também psicológicos e sociais (ALVARENGA et al., 2015).

Em universitários da área da saúde, em especial os cursos de Nutrição e Educação Física, a chance de desenvolver algum transtorno alimentar é maior, pelo fato de sofrerem pressões excessivas relacionadas aos padrões estéticos, ocasionando a busca pela adequação profissional associada diretamente com o padrão corporal imposto pela mídia. Assim, a mídia acaba por contribuir de forma mais negativa a insatisfação corporal e o padrão alimentar desses indivíduos. (BATISTA et al., 2015)

Ao impor uma forma corporal como modelo, a mídia estimula de maneira silenciosa a insatisfação e o culto ao corpo, tratando-o como uma mercadoria e colocando a saúde em segundo plano. (SILVA, 2018)

Segundo Rowe et al., (2011) a mídia é um dos principais influenciadores da percepção corporal e impõe modelos e valores estéticos, com o desejo de atingir os padrões de beleza. Esses padrões de beleza exibidos pelos meios de comunicação fazem com que as pessoas escolham inúmeros tratamentos estéticos, que apresentem resultados rápidos sem muitos esforços, para a maior satisfação do indivíduo e melhor aceitação social.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo primário**

Analisar a influência da mídia sobre a percepção da imagem corporal, que é a representação mental que cada indivíduo tem do seu próprio corpo.

### **Objetivos secundários**

- Analisar em estudantes universitários, a influência midiática em relação à construção da imagem corporal e os transtornos e comportamentos alimentares gerados dessa padronização;
- Compreender a relação da consciência corpórea com os transtornos alimentares;
- Avaliar a incidência desses transtornos em universitários dos cursos da saúde, como nutrição, fisioterapia e enfermagem, onde se é muito trabalhado a importância da imagem corporal e hábitos de vida saudáveis.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Sujeitos da Pesquisa**

Nesse estudo participaram 145 universitários dos cursos de Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Estética, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia de ambos os campos do UniCEUB, dos gêneros feminino e masculino e com idades entre 18 e 40 anos.

### **Desenho do estudo**

Estudo Descritivo e Observacional.

### **Metodologia**

A pesquisa e coleta de dados foram realizadas no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, com estudantes da própria instituição.

Trata-se de um estudo observacional que envolve aplicação de questionário construído especificamente para avaliar no meio acadêmico a relação da influência midiática atual com a percepção da autoimagem e a incidência de transtornos alimentares.

Foi aplicado um questionário online, no decorrer do semestre, com perguntas a respeito da imagem corporal, idealização do “corpo perfeito” pela mídia, comportamento alimentar, influência das redes sociais na atualidade e transtornos da alimentação (APÊNDICE A). Em seguida essas perguntas foram aplicadas em forma de questionário divulgado pelo espaço aluno (página da instituição de acompanhamento do estudante), para ser respondido através da plataforma digital, *Google Forms*, por acadêmicos voluntários do UniCEUB.

A partir das respostas obtidas pelo questionário foi possível analisar as questões apresentadas, investigar causas ou semelhanças e buscar respostas para as questões levantadas.

### **Análise de dados**

As respostas alcançadas por meio da aplicação do questionário foram analisadas quantitativamente, onde foram apresentados dados por meio de gráficos, estabelecendo a prevalência e incidência das respostas.

Os dados foram analisados a partir da plataforma *Google Forms*.

### **Critérios de Inclusão**

Como critério de inclusão participaram os estudantes matriculados no UniCEUB que receberam o link e tiveram acesso ao questionário pela plataforma digital para respondê-lo.

### **Critérios de Exclusão**

Não participaram da pesquisa os estudantes não matriculados no UniCEUB ou que não responderam por completo o questionário.

### **Riscos**

O estudo em questão apresentou riscos mínimos, onde houve a possibilidade dos participantes se sentirem desconfortáveis com as perguntas do questionário.

### **Benefícios**

A pesquisa trouxe benefícios para os estudantes e também para futuros públicos que poderão ser estudados futuramente, para que eles possam ter uma noção do quanto a mídia pode influenciar em relação à construção da imagem corporal e os transtornos causados pela padronização que a sociedade impõe.

Trouxe benefícios também para a comunidade científica, pois foi mais um estudo que expôs um dos maiores motivos da causa de transtornos alimentares atualmente, auxiliando os profissionais da área de saúde na escolha do melhor tratamento.

### **Aspectos Éticos**

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos éticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolução N.º 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Antes da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi solicitada à instituição participante a assinatura no Termo de Aceite Institucional (APÊNDICE B). A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprovação de referido comitê e assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C). Na execução e divulgação dos resultados foi garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discriminação ou estigmatização dos sujeitos da pesquisa, além da conscientização dos sujeitos quanto à publicação de seus dados.

Com isso, a presente pesquisa teve aprovação pelo CEP, com o número do parecer **3.672.150**.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi respondido por 145 alunos de variados cursos pré-definidos antes pelas pesquisadoras, onde foram obtidas respostas de 69,7% (n=101) do curso de Nutrição, 11% (n=16) do curso de Estética, 6,9% (n=10) do curso de Enfermagem, 5,5% (n=8) do curso de Engenharia Civil, 3,4 (n=5) do curso de Fisioterapia, 2,1% (n=3) do curso de Direito, e 1,4% (n=2) do curso de Psicologia. Entretanto, a presente pesquisa foi apenas uma análise geral dos universitários do UniCEUB, não havendo separação entre cursos.

Destes 145 universitários, existiu uma diferenciação entre as idades (média de 29,8), sendo 69,7% (n=101) com idades entre 18 a 25 anos, 16,6% (n=24) com idades entre 26 a 30 anos, 9% (n=13) com idades entre 31 a 39 anos e 4,8% (n=7) com 40 anos ou mais. Cabe ressaltar que, de acordo com o gênero, 89,7% (n=130) são do gênero feminino e 10,3% (n=15) do gênero masculino.

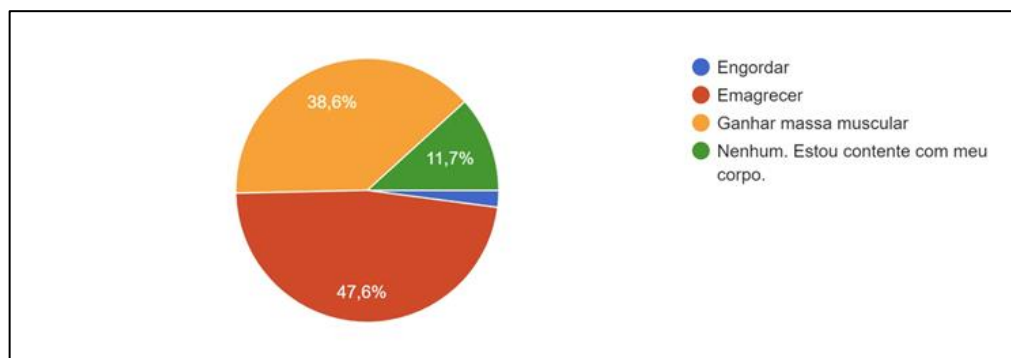
No de diz respeito a pergunta “Você está contente com seu corpo atual? ”, identificou-se que 31% (n=45) dos participantes respondeu que sim, está contente com seu corpo atual e 69% (n=100) dos participantes respondeu que não está contente com seu corpo atual.

A passagem da adolescência para a vida adulta, normalmente, é marcada pelo ingresso na universidade. Nesses indivíduos, é possível notar o alto índice de insatisfação com a imagem corporal, o que faz com que eles se tornem alvo de pesquisas que tem como principal objetivo a avaliação da imagem corporal e comportamento de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

Miranda et al. (2012) sugere que alunos da área de saúde e humanas são mais insatisfeitos que os estudantes de exatas. Porém, na presente pesquisa, essa diferenciação não foi analisada. Os insatisfeitos com a imagem corporal apontam maiores chances de manifestarem comportamentos alimentares deletérios à saúde, sendo fator de risco para o surgimento de transtornos alimentares, este fato também foi comprovado por Garcia, Castro, Soares (2010). Além disso, estudos recentes mostram que a insatisfação com a imagem corporal é notada tanto em indivíduos com transtornos alimentares quanto em pessoas saudáveis de diferentes camadas da população.

Referente à pergunta “Qual é o seu objetivo no momento? ”, 47,6% (n=69) responderam que desejam emagrecer, 38,6% (n=56) têm como objetivo o ganho de massa muscular, 11,7% (n=17) diz estar contente com seu corpo atual e 2,1% (n=3) afirmam ter o desejo de engordar, de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Qual se objetivo no momento?



A partir da metade do século passado o corpo “perfeito” passou a ser associado à magreza para as mulheres e corpos musculosos para os homens. Atualmente as pessoas que apresentam sobrepeso, se tornam alvo de discriminação em vários meios, vistos como preguiçosos, indisciplinados e desmotivados, condição que favorece a piora da imagem corporal, perda de controle alimentar e controle do peso corporal (NEIGHBORS e SOBAL, 2007).

Carvalho et al (2013) observaram que ambos os sexos têm buscado diferentes maneiras para mudar seus corpos. Indivíduos tendem a aderir comportamentos de checagem corporal a fim de averiguar a adequação ou não de seus próprios corpos ao padrão estabelecido pela mídia. Além disso, aqueles que constantemente adotam estes comportamentos, tendem a controlar a alimentação buscando a melhora da aparência física.

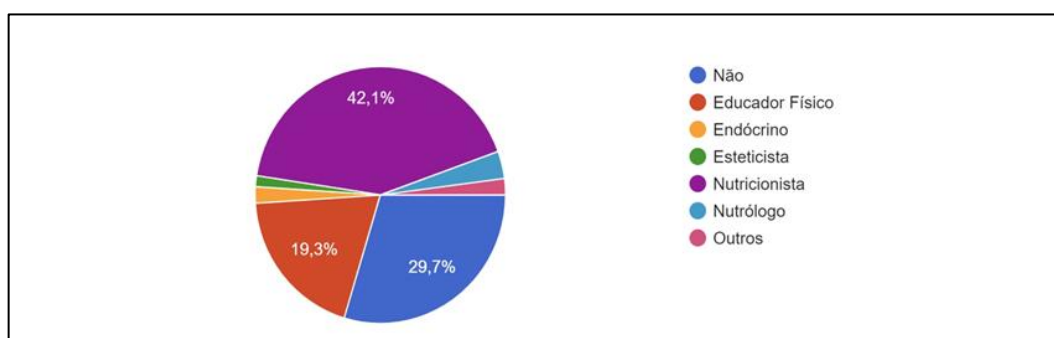
As mulheres se mostraram com maior internalização de padrões estéticos, sofrem maior pressão pela estética perfeita e utilizam a mídia como fonte de informação. Já quando analisado a internalização de padrões estéticos atléticos, os homens apresentaram maior incorporação desse resultado (SILVA, 2018).

No que se refere à questão “Você já buscou a orientação de algum profissional da saúde para te ajudar com seus objetivos? Se sim, qual?”. Em relação à procura por orientação de algum profissional da saúde, 29,7% (n=43) relatou não ter procurado nenhum profissional, 19,3% (n=28) relatou ter procurado um (a) profissional de Educação Física, 2,1% (n=3)



procurou um (a) Endócrino, 1,4% (n=2) procurou por um (a) Esteticista, 42,1% (n=61) procurou por um (a) Nutricionista, 3,4% (n=5) procurou por um (a) Nutrólogo e 2,1% (n=3) marcaram outros, o que pode ser um coach, blogueira e etc. O participante poderia marcar apenas 1 opção. Mostrado na Figura 3.

Figura 3 - Você já buscou a orientação de algum profissional da saúde para te ajudar com seus objetivos? Se sim, qual?

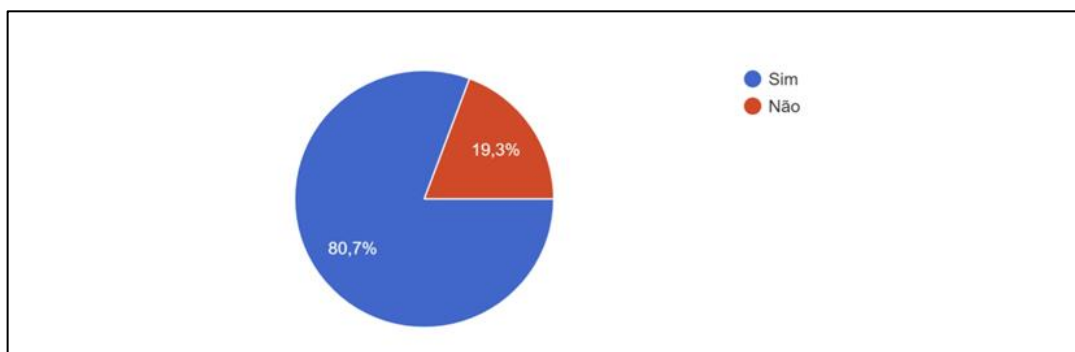


Para ter uma imagem corporal perfeita, muitos homens e mulheres vêm mudando seu estilo de vida, e ao invés de procurarem ajuda de profissionais capacitados, acabam buscando por meios mais rápidos e fáceis de atingirem o seu objetivo, como os cosméticos que se dizem “milagrosos” e cirurgias plásticas, gerando uma competitividade entre os comércios através de promessas para uma boa forma, fato confirmado também por Garcia e colaboradores, 2011.

De acordo com Dalgallarrondo (2000), a imagem corporal vem se distorcendo devido a uma obsessão por um “corpo perfeito”, decorrendo muitas vezes de forma indevida, com a prática de exercícios físicos compulsivamente sem orientação de um profissional qualificado.

No tocante à pergunta “Você já se sentiu pressionado de alguma forma pela mídia (redes sociais, televisão, internet...) a ter um corpo diferente do que tem hoje? ”, 80,7% (n=117) dos participantes responderam que sim e 19,3% (n=28) dos participantes responderam que não, conforme Figura 4.

Figura 4 – Você já se sentiu pressionado de alguma forma pela mídia (redes sociais, televisão, internet...) a ter um corpo diferente do que tem hoje?



Relatos na literatura científica evidenciam o constante crescimento da preocupação da população em relação à melhora da aparência, fato que é motivado devido ao desejo de um padrão ideal de imagem corporal estabelecido pela mídia (BATISTA et al., 2015).

Com isso, a mídia se torna um veículo que impulsiona o aparecimento de transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal, visto que a televisão e os meios de comunicação sociais estão presentes no cotidiano de toda população e espalhada por todos os lugares. (SOUZA; ALVARENGA, 2016)

O sentimento de desagrado com a imagem corporal é o resultado da comparação do próprio corpo com o corpo de outras pessoas e uma série de informações absorvidas que levam a incorporação de um padrão corporal ideal veiculado pelos meios de comunicação e convívio social (BARROS, 2005).

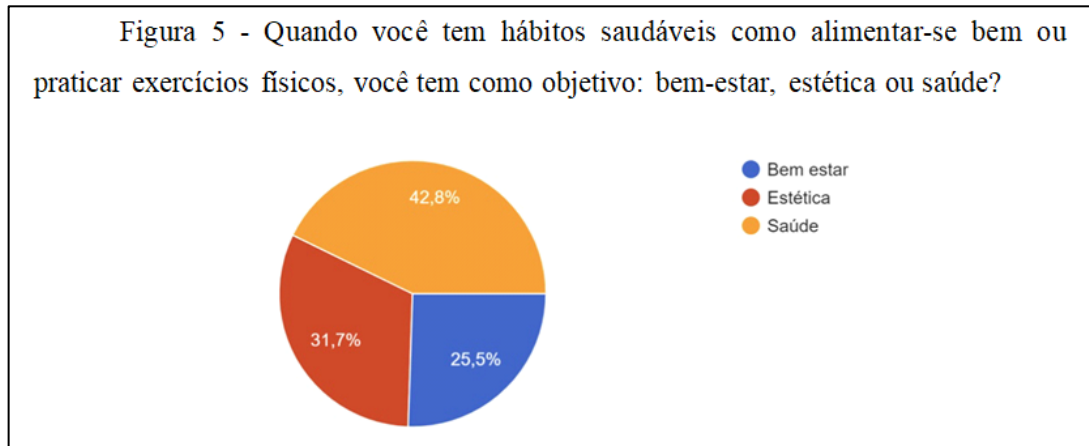
Isso é reflexo da internalização de mensagens transmitidas pela mídia e adotadas pela sociedade. (JAEGER; CÂMARA, 2015).

De acordo com Silva e colaboradores (2010) a constante influência da mídia e as pressões sociais e familiares têm potencializado os objetivos estéticos, de corpos magros com um mínimo de gordura.

Alvarenga et al. (2010) produziram um estudo sobre a influência da mídia em universitários das cinco regiões do Brasil demonstrando que a faixa etária entre 20 e 24 anos é mais influenciada de forma geral.

Em relação à pergunta “Quando você tem hábitos saudáveis como alimentar-se bem ou praticar exercícios físicos, você tem como objetivo: bem-estar, estética ou saúde?” 42% (n=62) dos estudantes responderam que têm como objetivo principal a busca pela saúde, 31,7% (n=46), responderam ter como objetivo a estética e 25,5% (n=37) o bem-estar, de acordo com a Figura 5.

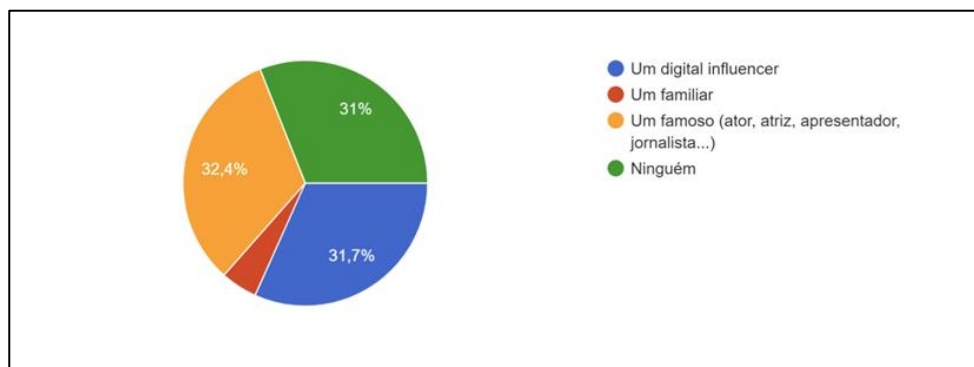
Figura 5 – Quando você tem hábitos saudáveis como alimentar-se bem ou praticar exercícios físicos, você tem como objetivo: bem-estar, estética ou saúde?



Segundo a literatura, existem consistentes evidências de que a prática de exercícios físicos proporciona melhorias significativas no bem-estar psicológico, autoestima e na imagem corporal de indivíduos praticantes. Estudos verificaram ainda, que a motivação para o exercício esteve expressivamente relacionada, de maneira positiva com maior eficiência (saúde), notabilidade física e atratividade corporal (estética). (SILVA, 2018).

No que se refere à pergunta “Quando você pensa em um ‘corpo perfeito’, vem em mente: um digital influencer, um familiar, um famoso (ator, atriz, apresentador, jornalista...) ou ninguém? ”, 32,4% (n=47) dos participantes responderam que correlacionam a ideia de um “corpo perfeito” com algum famoso, 31,7% (n=46) com um digital influencer, 31% (n=45) com ninguém e 4,8% (n=7) com algum familiar. Conforme mostrado na Figura 6.

Figura 6 – Quando você pensa em um ‘corpo perfeito’, vem em mente: um digital influencer, um familiar, um famoso (ator, atriz, apresentador, jornalista...) ou ninguém?



A partir dos resultados obtidos foi possível observar, que atualmente a mídia exerce uma influência muito significativa no que diz respeito à construção da imagem corporal e disseminação de padrões de beleza.

O "corpo perfeito" representa atualmente uma imagem de poder, beleza, adequação social e felicidade, mas simultaneamente a insatisfação das pessoas com a própria aparência vem crescendo de forma considerável (BOSI, et al., 2006).

Na literatura científica, relatos ressaltam o constante aumento da preocupação da população em relação à melhora da aparência, fato esse influenciado pela exaltação de um padrão ideal de imagem corporal, estabelecido pela mídia, que sugere corpos perfeitos como sinônimo de beleza e sucesso no meio esportivo e social (BATISTA, et al., 2015).

Na pergunta “Você segue nas redes sociais pessoas que considera ter um corpo perfeito? Sim ou não?” 66,9% (n=97) dos que responderam ao questionário afirmaram que sim, 30,3% (n=44) que não e 2,8% (n=4) marcaram que não possuem redes sociais.

Já na pergunta “Alguma vez você já modificou seus hábitos alimentares por causa de informações divulgadas na internet ou redes sociais? ”, 53,8% (n=67) afirmaram já ter modificado seus hábitos alimentares e 46,2% (n=67) afirmaram que não, conforme apresentado nas Figuras 7 e 8.

Figura 7 – Você segue nas redes sociais pessoas que considera ter um corpo perfeito? Sim ou não?

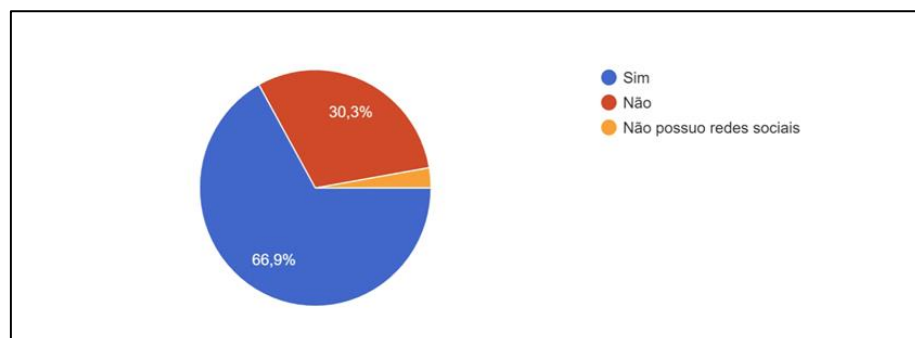
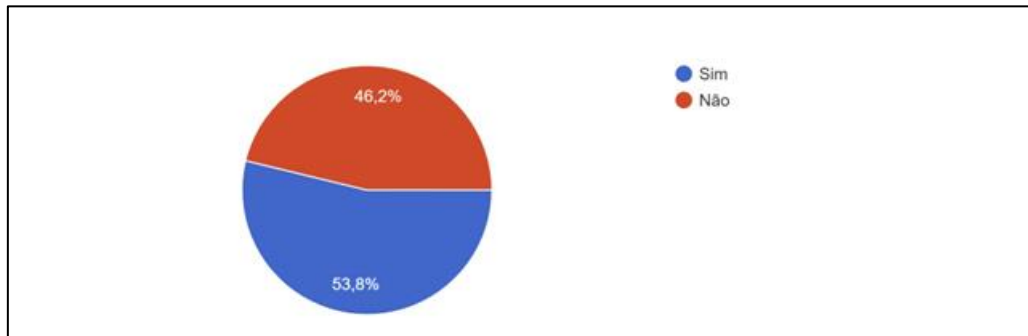


Figura 8 – Alguma vez você já modificou seus hábitos alimentares por causa de informações divulgadas na internet ou redes sociais?



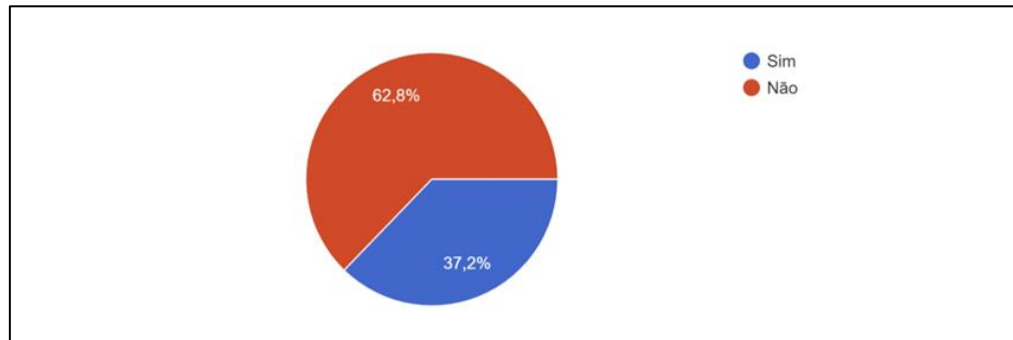
O culto do corpo está diretamente ligado aos meios de comunicação, esses que por um lado, incentivam massivamente o consumo e por outro propagam imaginários e condutas corporais. Ao final do século XIX, com o aparecimento dos meios de comunicação social de massa, houve uma crescente divulgação de imagens de modelos, atores e desportistas famosos que possuíam corpos considerados bonitos e atraentes para a época (VERÍSSIMO, 2008).

A constante exposição aos modelos, famosos e celebridades, melhoradas com o auxílio de procedimentos estéticos, cirurgias ou ferramentas digitais, intensificam a disseminação de padrões irrealistas, em que indivíduos sofrem uma pressão sociocultural para serem cada vez mais magros, fortes e definidos. Os grandes esforços que esses indivíduos fazem, além de serem causadores de sentimentos negativos acerca do corpo, são responsáveis em grande parte pelo desencadeamento de transtornos alimentares.

Práticas de marketing e vendas associadas ao corpo disseminam-se constantemente pela mídia e influenciam através dos diversos meios de comunicação, além de controlar, regulamentar e exercer influência direta na formação de opiniões e representações sociais de indivíduos e populações, pressionando assim à aumentarem a vigilância sobre si próprios e seus corpos.

Na questão “Você já seguiu alguma dieta da moda? (Ex: jejum intermitente, dieta da sopa, do mediterrâneo, low carb...) Sim ou não?”, 62,8% (n=91) dos estudantes afirmaram não ter seguido nenhuma dieta da moda e 37,2% (n=54) afirmaram já ter seguido. De acordo com a Figura 9.

Figura 9 – Você já seguiu alguma dieta da moda? (Ex: jejum intermitente, dieta da sopa, do mediterrâneo, low carb...) Sim ou não?



Conforme estudos, o sexo feminino é muito vulnerável às pressões sociais, econômicas e culturais associadas aos padrões estéticos. O meio social rejeita, discrimina e desaprova pessoas obesas. Devido a isso, muitas mulheres encontram-se insatisfeitas com o seu próprio corpo.

O medo da obesidade também é um fator, que faz com que cada vez mais mulheres façam dietas, controle drástico do peso corpóreo, exercícios de forma extenuante e utilização indiscriminada de laxantes, diuréticos e medicamentos anorexígenos (FIATE; SALLES, 2001).

Algumas dietas da moda, de restrições calóricas, podem até promover a perda de peso. Isso se deve ao fornecimento calórico menor do que o necessário para o organismo, o que resulta na mobilização e utilização de células de gordura como fonte de energia, redução da massa corporal e água (KRAUSE, et al., 2006).

Dietas com redução drástica de energia e nutrientes à médio e longo prazo, acarretam diversos desequilíbrios metabólicos importantes além de sobrecarregar órgãos como fígado e rins.

Em relação à pergunta “Você já teve algum destes pensamentos ou realizou alguma destas ações mais de uma vez? Se sim, qual?”, constatou-se que dos estudantes participantes do questionário, 30 (20,7%), com receio de ganhar peso e uma vontade intensa de ser magro, declararam já ter feito grandes restrições alimentares, o que indica sintomas expressivos da patologia, Anorexia Nervosa (AN), caracterizada pela restrição da ingestão calórica alimentar de indivíduos, medo intenso de engordar, comportamentos que interferem diretamente no ganho de peso, insatisfação profunda com imagem corporal e uma busca constante pela diminuição de peso na balança. O indivíduo tende a manter o seu peso abaixo do considerado normal e por

vezes se enquadra em um diagnóstico de desnutrição. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994)

Pacientes diagnosticados com o distúrbio alimentar tendem a apresentar uma distorção de sua imagem corporal, sentindo-se gordos, mesmo em casos de magreza exagerada.

Dos estudantes participantes do questionário, 17 (11,7%), afirmaram ter consumido várias vezes uma grande quantidade de alimentos, em uma velocidade muito mais rápida que o normal, durante um curto período de tempo, equivalendo aos sintomas da patologia de Compulsão Alimentar, caracterizada pela ingestão de uma quantidade exageradamente maior de alimentos, em um período de tempo determinado geralmente por 2 horas, Esses indivíduos apresentam períodos frequentes de descontrole alimentar.

Dos estudantes participantes do questionário 14 (9,7%), asseguraram ter se preocupado muito em consumir somente alimentos naturais, pois queriam seguir uma dieta extremamente saudável e por isso foram muito rígidos com a alimentação, indicando um possível risco ao transtorno de Ortorexia Nervosa, caracterizado pelo comportamento obsessivo em relação à manutenção de uma alimentação saudável, se dedicando normalmente há mais de 3 horas por dia. Nesse transtorno são evitados corantes, conservantes, sal, açúcar e gordura, por serem considerados muito prejudiciais à saúde.

Indivíduos diagnosticados com tal patologia se sentem seguros ao consumir alimentos orgânicos e funcionais (MARTINS, et al., 2011).

O transtorno de Ortorexia Nervosa, não possuem ainda muitos trabalhos, mas segundo alguns estudos, resultados mostram que há uma tendência maior em profissionais da área da saúde, como médicos e nutricionistas (MARTINS, et al., 2011).

Dos estudantes participantes do questionário 11 (7,6%) certificaram-se de que já consumiram uma grande quantidade de alimentos em um curto espaço de tempo e com receio de engordar optaram por meios não muito adequados, como o uso de laxantes e diuréticos, para não apresentar ganho de peso, o que evidencia a probabilidade de um risco ao transtorno de Bulimia Nervosa (BN), caracterizada por episódios de compulsão alimentar, meios de compensação inadequados para evitar o ganho de peso e uma preocupação excessiva com a imagem corporal, sendo necessário para a conclusão do diagnóstico, a incidência desses sintomas por mais de três meses (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994)

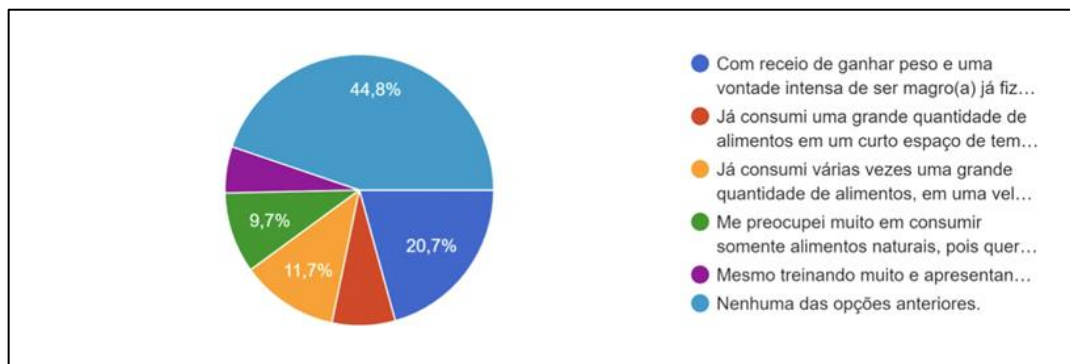
Dos estudantes participantes do questionário, 5,5% (n=8) dos que responderam ao questionário, marcaram que mesmo malhando muito e apresentando um grande crescimento em relação ao ganho de massa muscular, nunca se sentiram completamente satisfeitos em relação à imagem corporal e por isso realizaram diversas vezes, intensas horas de exercícios

físicos e fizeram o uso de suplementos, o que indica um possível risco ao transtorno de Vigorexia Nervosa, caracteriza pela exagerada compulsão em relação à prática de exercícios físicos, com o objetivo de hipertrofia. Segundo estudos, o longo tempo gasto com exercícios físicos acaba prejudicando a relação social dos indivíduos (MOLINA, 2007).

A prevalência desses transtornos é maior no sexo masculino, principalmente em praticantes de atividade física e fisiculturistas. Tanto os homens como as mulheres que se encontram nesse quadro são observados com insatisfação corporal e uma busca exagerada pelo corpo ideal. (AZEVEDO, et al., 2012).

Por fim, os 65 estudantes restantes da pesquisa (44,8%), afirmaram não se identificar com nenhuma das situações sugeridas, conforme indicado na Figura 10.

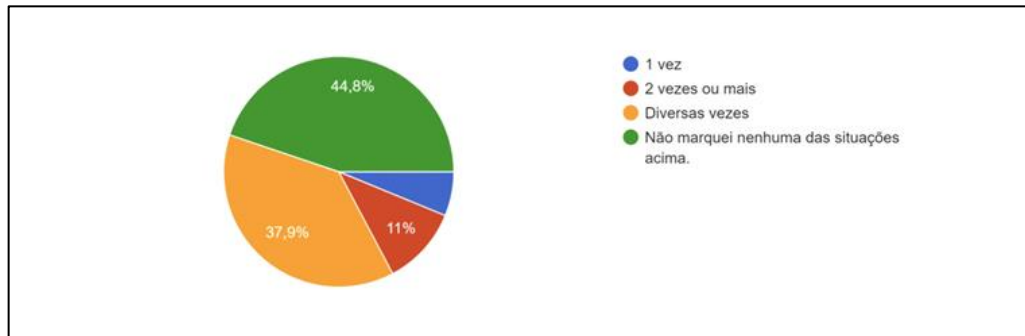
Figura 10 – Você já teve algum destes pensamentos ou realizou alguma destas ações mais de uma vez? Se sim, qual?



Foi observado também, que em relação à última pergunta aplicada no questionário, que interrogava o estudante a respeito da incidência desses acontecimentos descritos acima, que 55 dos estudantes participantes da pesquisa (37,9%), afirmaram que o episódio por eles selecionado aconteceu por diversas vezes, reforçando as evidências de possíveis diagnósticos de transtornos alimentares, que 16 estudantes (11%), relataram ter ocorrido duas vezes ou mais, 9 (6,2%) relataram ter ocorrido apenas 1 vez e o restante dos 65 estudantes (44,8%) não marcaram nenhum acontecimento da pergunta anterior. De acordo com a Figura 11.



Figura 11 – Em relação à pergunta anterior, se você marcou alguma das situações listadas acima, quantas vezes esses episódios aconteceram?



As causas dos transtornos alimentares estão diretamente associadas aos aspectos socioculturais, não descartando fatores biológicos, psicológicos e familiares. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1993).

A pressão e imposição social pelo "corpo perfeito" estão aliadas às diversas condições, como padrão estético, exigências de trabalho (moda, esportes) e à baixa autoestima, um dos principais fatores atualmente, correlacionados.

Cada transtorno tem caracterizações diferentes e específicas, como relatadas acima. Indicadores relevantes no diagnóstico dessas doenças é a incidência desses episódios e acontecimentos particulares.

O culto demasiado ao corpo, associado às pressões sociais e culturais e a falha no alcance de um corpo magro e bem delineado, assim como proposto pela sociedade, intensifica o sentimento de inadequação social que leva à prática impulsiva de perda de peso, diretamente relacionada ao desenvolvimento de transtornos alimentares. (BRAGA, et al., 2007).

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa avaliou a influência da mídia em relação à imagem corporal, que é a imagem mental que o indivíduo tem do seu próprio corpo, que na presença de transtornos alimentares sofre distorções de realidade.

Analizou também o surgimento de transtornos alimentares desencadeados pela contínua imposição sociocultural, realizada através da exposição à mídia e aos diversos meios de comunicação, o impacto que essa exposição gera no comportamento alimentar dos indivíduos e está ligada ao surgimento de transtornos alimentares, visto que ao não conseguirem se adequar a esses padrões de beleza, magros e definidos, algo que é muito cultuado na sociedade atual,

principalmente entre os jovens e universitários, acabam desenvolvendo severas mudanças no comportamento alimentar, que culminam no surgimento desses distúrbios alimentares.

O fato dos jovens se encontrarem tão ligados a esses meios de comunicação e tão conectados a essas tecnologias midiáticas, os torna alvos constantes de mudanças comportamentais, insatisfação corporal e para o desenvolvimento de doenças, visto que segundo pesquisas realizadas, este público tende a ocultar a doença, evitando buscar ajuda de um profissional, o que acaba refletindo no desconhecimento na doença, a baixa prevalência e a demora no diagnóstico e tratamento.

Conclui-se do presente estudo que a busca pelo corpo perfeito torna-se crescente a cada dia e que no meio universitário onde o indivíduo é exposto constantemente a diversos e criteriosos olhares e à constante imposição da mídia, não é diferente. Acontecimentos esses que se relacionam diretamente aos distúrbios e transtornos analisados e identificados na pesquisa, tendo em vista que a maioria dos entrevistados não se encontrava satisfeito com o seu corpo atual.

Diante do exposto, o papel do nutricionista na presente pesquisa é orientar as pessoas acerca da promoção de uma alimentação saudável e mudanças graduais nos hábitos alimentares, visando em primeiro lugar à promoção da saúde e levando em consideração as particularidades de cada indivíduo e traçando estratégias para a busca de seus objetivos. O nutricionista também deve orientar o paciente de que não existem “dietas milagrosas” e que restrições e mudanças severas de comportamento além de desencadear transtornos e o reganho de peso em longo prazo, não são a melhor estratégia. É necessário promover uma reeducação alimentar associada à mudança nos hábitos de vida e à prática de exercícios físicos regulares, para que o indivíduo de fato alcance seus objetivos de forma satisfatória e consiga manter esses ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - 4º edição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 845 p.
- AZEVEDO, S. N. Em busca do corpo perfeito: um estudo do narcisismo. 2007. Curitiba: Centro Reichiano, 2007. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br). Acesso em: 28 nov. 2019.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde–Manguinhos**, Rio de Janeiro v. 12, n. 2, p. 547-554, 2005.
- BATISTA, A. et al. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora – MG. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 69-77, 2015.
- BOSI, M. L. M. et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.
- BOSI, M. L. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 28-33, 2008.
- BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; CADE, N. V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1221-1228, 2007.
- CARVALHO, P. H. B. et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, abr./jun. 2013.

CLAUMANN, G. S. et al. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 4, p. 575-583, 2014.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre. Artes Medicas Sul. 2000.

FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. 1 ed. Juiz de Fora: **Editora UFJF**, 2014, 344 p.

FIATES, G. M. R.; SALLES, R. K. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. **Rev. Nutr., Campinas**, 14 (suplemento), p. 3-6, 2001.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade** vol 1. A vontade de saber. RJ: Ed. Graal, 1999.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre-RS. **Revista HCPA, Clinical & Biomedical Research**, v. 30, n. 3, p. 219- 224, 2010.

Garcia, L.; Milagres, O.G.; Mourão, L.; Assis, M.; Palma, A. Autopercepção da imagem corporal em estudantes de Educação Física e Medicina. **Revista Brasileira de Atividades Física & Saúde**. Vol. 16. Num. 1, 2011. p. 25-30.

GORDIA, Alex Pinheiro *et al.* Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 1, p. 78-75, 20 jan. 2017.

JAEGER, M. B.; CÂMARA, S. G. **Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, p. 183-190, 2015.

KRAUZE, S. F.; CENI, G. C. Determinação do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Ambulatório de Especialidades em Nutrição. **Anais do XV Seminário Institucional de Iniciação Científica**. Erechim, RS: 2009.

MARTINS, M. C. T. et al. Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. **Revista de nutrição, Campinas**, v. 24, n. 2, p. 345-357, 2011.

MARTINS, Cilene Rebolho *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 2, p. 1-7, 2012.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

NEIGHBORS, L.A.; SOBAL, J. Prevalência e magnitude do peso corporal e forma de insatisfação entre estudantes universitários. **Eat Behav.** Vol. 8. Num. 4. 2007. p. 429-39.

OLIVEIRA, F.; Bosi, M.L.M; Vigário, P.S.; Vieira, R.S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Vol. 9. Num. 6. 2003. p. 348-356.

ROWE, J. FERREIRA, V. HOCH, V. Influência da mídia e satisfação com a imagem corporal em pessoas que realizam cirurgia plástica. **IV Jornada Interestadual de Psicoterapias Corporais**, IV, 2011.

SCHERER, F.C.; MARTINS, C.R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S.C.; PETROSKI, E.L. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 59 n. 3, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, G. L. Influência da mídia sobre o comportamento alimentar de universitários. **Repositório Digital UFPE**. v. 23. n. 75. p. 1-78, 2018.

SILVA A.J.B.; BRUNETTO, B.C.; REICHERT, F.F. Imagem corporal de praticantes de treinamento com pesos em academias de Londrina, PR. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Vol. 15. Num. 3, 2010. p. 35- 41.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, 2016.

VERÍSSIMO, J. O corpo na publicidade. Lisboa, **Instituto Politécnico de Lisboa**, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1993. 351 p.

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DE INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A IMAGEM CORPORAL, COMPORTAMENTO E TRANSTORNOS ALIMENTARES

Este questionário tem por intuito analisar e melhor compreender a influência que a mídia exerce em relação à construção da imagem corporal, que é a representação mental que cada indivíduo tem do seu próprio corpo, e a imposição de "padrões de beleza" pela mídia com possíveis mudanças no comportamento alimentar e o surgimento de transtornos alimentares no meio acadêmico.

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, experimental, realizado por graduandas do curso de Nutrição do UniCEUB.

O questionário em questão poderá ser respondido por estudantes dos cursos de Arquitetura, Educação Física, Engenharia Civil, Fisioterapia, Psicologia, Direito, Enfermagem, Estática, Nutrição, Publicidade e Propaganda de ambos os sexos, matriculados no UniCEUB.

Para a validação do questionário é necessário que o mesmo seja respondido por completo.

Agradecemos a sua participação!

#### 1. Qual a sua idade?

- |  |  |
|--|--|
| a. <input type="checkbox"/> 18 a 25 anos | c. <input type="checkbox"/> 31 a 39 anos |
| b. <input type="checkbox"/> 26 a 30 anos | d. <input type="checkbox"/> 40 ou mais   |

#### 2. Qual seu sexo?

- a. ☐ feminino  
b. ☐ masculino

#### 3. De qual curso você é?

- |  |  |
|--|--|
| a. <input type="checkbox"/> Arquitetura      | f. <input type="checkbox"/> Direito    |
| b. <input type="checkbox"/> Educação Física  | g. <input type="checkbox"/> Enfermagem |
| c. <input type="checkbox"/> Engenharia Civil | h. <input type="checkbox"/> Estética   |
| d. <input type="checkbox"/> Fisioterapia     | i. <input type="checkbox"/> Nutrição   |

e. ☐ Psicologia

j. ☐ Publicidade e Propaganda

**4. Você está contente com seu corpo atual?**

a. ☐ Sim

b. ☐ Não

**5. Qual é o seu objetivo no momento?**

a. ☐ Engordar

b. ☐ Emagrecer

c. ☐ Ganhar massa muscular

d. ☐ Nenhum. Estou contente com meu corpo.

**6. Você já buscou a orientação de algum profissional da saúde para te ajudar com seus objetivos? Se sim, qual?**

a. ☐ Não

e. ☐ Nutricionista

b. ☐ Endócrino

f. ☐ Nutrólogo

c. ☐ Educador Físico

g. ☐ Esteticista

d. ☐ Outros

**7. Você já se sentiu pressionado de alguma forma pela mídia (redes sociais, televisão, internet...) a ter um corpo diferente do que tem hoje?**

a. ☐ Sim

b. ☐ Não

**8. Quando você tem hábitos saudáveis como alimentar-se bem ou praticar exercícios físicos, você tem como objetivo:**

a. ☐ Saúde

b. ☐ Estética

c. ☐ Bem estar



**9. Quando você pensa em um corpo perfeito, vem em mente:**

- a. ☐ Um digital influencer
- b. ☐ Um familiar
- c. ☐ Um famoso (ator, atriz, apresentador, jornalista...)
- d. ☐ Ninguém

**10. Você segue nas redes sociais pessoas que considera ter um corpo perfeito?**

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não
- c. ☐ Não possuo redes sociais.

**11. Alguma vez você já modificou seus hábitos alimentares por causa de informações divulgadas na internet ou redes sociais?**

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não

**12. Você já seguiu alguma dieta da moda? (Ex: jejum intermitente, dieta da sopa, do mediterrâneo, low carb...)**

- a. ☐ Sim
- b. ☐ Não

**13. Você já teve algum destes pensamentos ou realizou alguma destas ações mais de uma vez? Se sim, qual?**

[ ☐ ] Com receio de ganhar peso e uma vontade intensa de ser magro (a) já fiz grandes restrições alimentares.

[ ☐ ] Já consumi uma grande quantidade de alimentos em um curto espaço de tempo e com receio de engordar optei por meios não muito adequados (uso de laxantes e diuréticos) para não apresentar ganho de peso.

[ ☐ ] Já consumi várias vezes uma grande quantidade de alimentos, em uma velocidade muito mais rápida que o normal, durante um curto período de tempo.

[ ☐ ] Me preocupei muito em consumir somente alimentos naturais, pois queria seguir uma dieta extremamente saudável. Por isso fui muito rígida com a minha alimentação.

☐ Mesmo malhando muito e apresentando um grande crescimento em relação ao ganho de massa muscular, nunca me senti completamente satisfeito em relação à minha imagem corporal, por isso realizei diversas vezes intensas horas de exercícios físicos e fiz o uso de suplementos.

☐ Nenhuma das opções anteriores.

**14. Em relação a pergunta anterior, se você marcou alguma das situações listadas acima, quantas vezes esses episódios aconteceram?**

☐ 1 vez

☐ 2 vezes ou mais

☐ diversas vezes

☐ não marquei nenhuma das situações acima.

## **APÊNDICE B**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO**

**Título da pesquisa:** Influência da mídia sobre a imagem corporal, comportamento e transtornos alimentares em universitários.

**Instituição do (a) ou dos (as) pesquisadores (as):** Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

**Pesquisador (a) responsável:** Paloma Popov Custódio Garcia

**Pesquisador (a) assistente:** Laryssa Albino Mariano e Luiza Andrade de Castro Soeiro

Você sabe o que é assentimento? Significa que você concorda com algo. No caso desse documento, significa que concorda em participar dessa pesquisa.

Antes de decidir se quer ou não participar, é importante que entenda o estudo que está sendo feito e o que ele envolverá para você.

Apresentamos esta pesquisa, pedindo sua concordância. Se você deseja participar, terá que concordar em participar dos procedimentos do estudo. Mas você é livre para fazer parte ou não desta pesquisa. Não tenha pressa de decidir.

Também poderá conversar com seus pais, amigos ou qualquer um com quem se sinta à vontade para decidir se quer participar ou não, e não é preciso decidir imediatamente.

Pode haver algumas palavras que não entenda ou situações que você queira que eu explique mais detalhadamente, porque ficou mais interessado (a) ou preocupado (a). Nesse caso, por favor, peça mais explicações.

#### **Natureza, objetivos e procedimentos do estudo**

- O objetivo deste estudo é compreender a influência da mídia em relação à construção da imagem corporal, que é a representação mental que cada indivíduo tem do seu próprio corpo, e a relação com mudanças no comportamento e surgimento de transtornos alimentares.
- Você vai participar respondendo um questionário sobre o tema acima.
- Você não fará nada além do que estamos explicando neste documento.
- A pesquisa será realizada por meio de um questionário do *Google Forms* que será enviado via espaço aluno, para preenchimento.

**Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**

- Sua participação poderá ajudar que mais pessoas saibam sobre mudanças de comportamento, transtornos alimentares e a influência da mídia em relação a esses fatores.
- Sua participação é voluntária, ou seja, você só participa se quiser e, de acordo com as leis brasileiras, não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo. Ninguém vai cobrar dinheiro de você ou de seus pais/responsável, ou vai tratá-lo (a) mal se não quiser participar.
- Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, bastando para isso falar com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme as normas brasileiras sobre pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo.

**Confidencialidade**

- Seus dados ficarão somente com os pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (questionário) ficará guardado sob a responsabilidade de Laryssa Albino e Luiza Andrade com a garantia de que ninguém vai falar de você para outras pessoas que não façam parte desta pesquisa e será destruído ao final do trabalho.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso ocorram danos causados pela pesquisa, todos os seus direitos serão respeitados de acordo com as leis do país. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada.

Se quiser falar algo ou tirar dúvida sobre como será/está sendo tratado na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail [cep.UniCEUB@UniCEUB.br](mailto:cep.UniCEUB@UniCEUB.br). Também envie um e-mail ou ligue para informar se algo estiver errado durante a sua participação no estudo.

Este Termo Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra ficará com você.

**Assentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, (se já tiver o documento), fui esclarecido (a) sobre a presente pesquisa, de maneira clara e detalhada. Fui informado (a) que posso solicitar novas informações a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. Tendo o consentimento do meu (minha) responsável já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. Os (As) pesquisadores (as) deram-me a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

**Participante**

---

**Paloma Popov Custódio Garcia, (61) 9 9244-6099**

---

**Laryssa Albino Mariano (61) 9 9107-7194 e Luiza Andrade de Castro Soeiro (61) 9 8428-7627**

## **APÊNDICE C**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

#### **Influência da mídia sobre a imagem corporal, comportamento e transtornos alimentares em universitários**

**Instituição das pesquisadoras: Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.**

**Pesquisadora responsável: Professora Orientadora Paloma Popov Custódio Garcia**

**Pesquisadoras assistentes: Laryssa Albino Mariano e Luiza Andrade de Castro Soeiro**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar dele (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, será solicitado a sua assinatura nesse documento e será entregue a você uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

#### **Natureza e objetivos do estudo**

- O objetivo específico deste estudo é compreender a influência da mídia em relação à construção da imagem corporal, que é a representação mental que cada indivíduo tem do seu próprio corpo, e a relação com mudanças no comportamento e surgimento de transtornos alimentares.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser estudante matriculado no UniCEUB.

#### **Procedimentos do estudo**

- A sua participação consiste em responder um questionário que será disponibilizado pela plataforma *Google Forms*.

- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo. A pesquisa será realizada por meio de divulgação do link do questionário no espaço aluno, para ser respondido na plataforma *Google Forms*.

### **Riscos e benefícios**

- Este estudo possui riscos mínimos por tratar apenas de aplicação de questionário.
- Medidas preventivas, como sigilo e anonimato dos respondentes serão asseguradas durante e após toda a pesquisa a fim de minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso o questionário gere algum tipo de constrangimento a você, não é necessário respondê-lo.
- A sua participação nesta pesquisa irá contribuir para o melhor entendimento e conhecimento sobre a influência que a mídia exerce em relação à percepção corporal, o surgimento de distúrbios alimentares e mudanças de comportamento, geradas pela imposição de padrões de beleza na sociedade.

### **Participação recusa e direito de se retirar do estudo**

- A participação é voluntária e você não terá nenhum prejuízo caso não queira participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

### **Confidencialidade**

- Os seus dados serão manuseados somente pelos responsáveis deste estudo e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- As respostas obtidas da aplicação do questionário ficarão guardadas sob a responsabilidade de Laryssa Albino e Luiza Andrade com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros, trabalhos de conclusão de curso e revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone (61) 3966-1511 ou pelo e-mail

cep.UniCEUB@UniCEUB.br. Você também poderá entrar em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo responsável da pesquisa, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Participante

---

Pesquisadora responsável Paloma Popov, celular (61) 9 9244-6099  
/ telefone institucional 3966-1201

---

Assistente, Laryssa Albino Mariano, celular (61) 99107-7194 e Luiza Andrade de Castro  
Soeiro, celular (61) 98428-7627

**Endereço dos responsáveis pela pesquisa:**

**Instituição:** Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

**Endereço:** Avenida das Araucárias, Rua 214 Lote 1/17, QS 1 – Taguatinga.

**Bairro/ CEP/ Cidade:** 72025-120/ Brasília – DF

**Telefone para contato:** [\(61\) 3966-1201](tel:(61)3966-1201)